



IV ASSEMBLÉIA
ROMA – SALESIANUM, 9-13 DE JULHO DE 2003

PROGRAMA COMUM 2
2003 - 2007

	O B J E T I V O S		PRINCIPAIS ASPECTOS PARA CUIDAR	I N I C I A T I V A S		
PRIMEIRO EIXO ESTRATEGICO	Criar uma plataforma humana , fundada sobre a identidade, para operar nas instituições.	1° Operar em duas frentes:	Significa que as pessoas que formam essa plataforma: a) Têm uma identidade comum (partilham missão, visão e projetos) b) Participam : 1° da elaboração de três instrumentos que se tornam os trilhos para a orientação e a gestão de uma instituição: - projeto institucional, - plano estratégico, - plano operativo (cf. Segundo eixo estratégico) 2° do desenvolvimento de dois procedimentos de estímulo permanente para a qualidade: - a avaliação institucional, - o credenciamento.	Meio a serviço da criação da plataforma é o Curso Virtual IUS (CVI) : « <i>Aprendizagem cooperativa e tecnologias da educação na universidade, em estilo salesiano</i> ». 1° O CVI está em funcionamento : - de dezembro de 2001 - em língua espanhola e em português. 2° Há perspectivas de: - versões do CVI em outras línguas para ajuda a todas as IUS, - aplicação do CVI aos professores da educação primária e secundária, colocado depois em regime de franquia à disposição das IUS para a sua projeção social no território, - novos cursos de formação especializados para o pessoal das IUS, - a reconversão do CVI em formato <i>master</i> de pós-graduação com ampliação posterior para novos cursos sobre temáticas sociais ligadas à missão salesiana às quais se aplicam os princípios do Sistema Preventivo: isto gera uma instituição de formação à distância virtual que deveria tornar-se a presença académica internacional das IUS na rede Internet (<i>Univers-IUS</i>)	Características e exigências do CVI : 1° O CVI é um serviço da aliança estratégica especialmente criada entre a Direção Geral da Congregação e cinco IUS. A aliança está aberta a novos membros. 2° O CVI tem antes de tudo uma orientação estratégica com o escopo de transformar as instituições mediante a mudança positiva de atitude e de empenho das pessoas que nelas trabalham. A orientação estratégica consiste em individualar, combinar e dinamizar as forças em campo : - <i>cada uma das IUS</i> , que expressa interesse e conduz a iniciativa, - o <i>responsável institucional</i> que a representa e acompanha todo o processo (antes, durante e depois), - os “alunos” (docentes e outros) que a Instituição inscreve no CVI, - o <i>tutor</i> do grupo que acompanha cada um dos “alunos” e se relaciona com o responsável institucional, - o <i>programa</i> (conteúdos e metodologias, acompanhamentos de avaliação), - a <i>direção</i> que coordena as forças. 3° O programa está organizado como um coquetel, como um todo inter-relacionado, que visa substancialmente promover atitudes pessoais de tipo pedagógico-educativo em estilo salesiano. 4° A utilização imediata e contínua das forças renovadas (cf. Principais aspectos a cuidar)	
		b) o funcionamento ordinário das instituições:				Faz referência: 1° às relações interpessoais na comunidade académica; 2° ao modo cooperativo de fazer funcionar os organismos de governo e de coordenação das instituições (cargos pessoais, conselhos, departamentos...); 3° ao desenvolvimento de tipo profissional-educativo da função de cada membro da plataforma (nas atitudes pessoais, no magistério, gestão, administração...)
		2° Empenhar ao menos um terço da comunidade académica				

	OBJETIVOS	PRINCIPAIS ASPECTOS A CUIDAR	INICIATIVAS	
SEGUNDO EIXO ESTRATÉGICO	<p>Garantir os fundamentos das instituições</p> <p>Primeira coluna: a «Carta de navegação» (cf. <i>Políticas</i>, 29-32), i. é: uma série de <i>instrumentos</i> e <i>procedimentos</i> para garantir a orientação e a gestão das instituições dentro do quadro de referência dado (cf. Documentos <i>Identidade e Políticas</i>).</p>	<p>A. <i>Instrumentos</i> 1° Projeto institucional 2° Plano estratégico 3° Plano operativo</p> <p>B. <i>Procedimentos</i> 1° Avaliação institucional – <i>Auditoria</i> 2° Credenciamento</p>	<p>Conferência continental 2004 em Santiago (Chile) – Universidade Católica Silva Henríquez.</p>	<p>Enfoque das Conferências:</p> <p>1° Trata-se de uma operação especial de intensa partilha entre as IUS durante três anos para estudo e reflexão, trocas, confrontos, e busca de soluções sobre problemas comuns que apresentam os temas afrontados.</p> <p>2° No período dos três anos se organiza dois Conferências sobre temas homogêneos.</p>
	<p>Segunda coluna: os recursos humanos (cf. <i>Políticas</i>, 33-36; <i>Identidade</i> 21), para tornar realidade quanto está programado no Projeto Institucional.</p>	<p>A. <i>O pessoal em geral</i> 1° Seleção do pessoal 2° Competência profissional-educativa 3° Denominador comum – plataforma fundada sobre a identidade institucional (ver Primeiro eixo estratégico) 4° Empenho pessoal com o Projeto institucional do próprio centro 5° Formação continuada 6° Acompanhamento por parte da Direção 7° Sinergias B. <i>Os dirigentes</i> (cf. também <i>Identidade</i>, 32-33) C. <i>A comunidade salesiana – Os salesianos</i></p>	<p>Conferência continental 2005 na Guatemala – Universidad Mesoamericana (Guatemala) e Universidad Don Bosco (El Salvador)</p>	<p>3° Cada Conferência se desenvolve em três tempos – antes, durante, depois – com características e intensidades particulares.</p> <p>4° As duas Conferências são dirigidas por uma mesma Equipe Diretiva (Dicastério para a Pastoral Juvenil, mais os Delegados dos Reitores) e especialistas.</p>
	<p>Terceira coluna: os recursos econômico-financeiros (cf. <i>Políticas</i>, 37-39), para garantir o funcionamento ordinário e através do tempo das instituições.</p>	<p>1° Fontes e produção dos recursos 2° Gestão profissional dos recursos 3° Políticas de investimento 4° Sinergias</p>		<p>5° Os participantes privilegiados são a alta direção das IUS e das Inspetorias salesianas (províncias religiosas).</p>

